

Companhia de Jesus e Educação: contribuições da tradição jesuítica para a formação integral

The Society of Jesus and education: contributions of the Jesuit tradition to integral and humanistic formation

Luiz Leandro Alves de Castro*

Resumo: O presente artigo analisa a contribuição da Companhia de Jesus para a educação, desde sua fundação no século XVI até os desafios contemporâneos. Com base em documentos institucionais e na tradição pedagógica inaciana, destaca-se o papel da formação integral e humanista na construção de sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos. A pesquisa evidencia a centralidade do cuidado com a pessoa e reafirma a atualidade da proposta educativa jesuítica como caminho para a transformação social. A análise aponta para a continuidade entre espiritualidade, conhecimento e responsabilidade ética na formação de homens e mulheres para os demais.

Palavras-chave: Educação jesuítica; Pedagogia inaciana; Formação integral; Cura personalis; Humanismo.

Abstract: This article analyzes the contribution of the Society of Jesus to education, from its foundation in the 16th century to contemporary challenges. Based on institutional documents and the Ignatian pedagogical tradition, it highlights the role of integral and humanistic formation in shaping competent, conscious, compassionate, and committed individuals. The study emphasizes the centrality of care for the person and reaffirms the relevance of the Jesuit educational proposal as a path toward social transformation. It demonstrates the continuity between spirituality, knowledge, and ethical responsibility in forming men and women for others.

Keywords: Jesuit education; Ignatian pedagogy; Integral formation; Cura personalis; Humanism.

1. Introdução

A Companhia de Jesus, desde sua origem no século XVI, estabeleceu uma relação direta e duradoura com o campo da educação. Tendo em vista que sua atuação ultrapassa os limites da evangelização tradicional e abrange a formação de sujeitos comprometidos com a vida social, cultural e espiritual, compreender sua proposta educativa permite refletir sobre formas de educação que dialogam com o cuidado da pessoa e com a justiça.

* Licenciado em Filosofia pela Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia (2016); especialista em Educação Jesuítica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2019); bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (2022). É mestrando em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2025–2027). leandro@jesuits.net

Neste sentido, a missão educativa jesuítica permanece vinculada à ideia de formar indivíduos conscientes, atentos ao seu contexto e capazes de atuação transformadora, o que demonstra a continuidade de um projeto pedagógico que articula espiritualidade, intelectualidade e compromisso social (Klein, 2015).

A presença jesuítica em diversos países estruturou modelos de colégios e universidades que influenciaram sistemas educacionais inteiros e essa atuação consolidou um pensamento pedagógico que valoriza o desenvolvimento integral do estudante, em suas múltiplas dimensões: ética, afetiva, cognitiva e espiritual (Rede Jesuítica de Educação, 2021). Dessa forma, a educação promovida pela Companhia se caracteriza pela atenção à singularidade de cada aluno, o que se expressa na noção de *cura personalis*, ou seja, o cuidado com a totalidade da pessoa.

A importância dessa abordagem educativa se reafirma quando se observa que, desde a experiência de Inácio de Loyola até os documentos pedagógicos recentes, há uma intencionalidade clara em formar sujeitos comprometidos com o bem comum. O processo formativo proposto pela Companhia busca integrar saberes acadêmicos com experiências concretas, promovendo o discernimento pessoal e o engajamento ético (ICAJE, 2019). Neste sentido, torna-se relevante examinar como a tradição pedagógica inaciana, atualizada ao longo dos séculos, contribui para pensar a educação em contextos marcados por desigualdades e demandas complexas.

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a Companhia de Jesus e a educação, desde a fundação da Ordem até as proposições contemporâneas, com ênfase na formação integral e na centralidade do ser humano no processo educativo. O percurso de investigação parte da biografia e da experiência espiritual de Inácio de Loyola, fundador da Companhia, passa pela consolidação de seus primeiros colégios, pela formulação da *Ratio Studiorum* como expressão sistematizada de seu método pedagógico, e alcança os documentos produzidos nas últimas décadas, os quais atualizam os princípios inacianos diante dos desafios educacionais atuais.

Portanto, discutir a contribuição jesuítica para a educação é também examinar a permanência de um projeto formativo que se organiza em torno da dignidade da pessoa, da promoção da justiça e da articulação entre fé, cultura e responsabilidade social.

2. A Companhia de Jesus e a Educação

2.1. Breve histórico da Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus, fundada oficialmente em 1540, nasce no contexto europeu de intensas transformações religiosas, sociais e culturais. Inácio de Loyola, seu fundador, teve sua trajetória profundamente marcada por uma experiência espiritual intensa vivida a partir de sua convalescença, após ser ferido em batalha. Esse período de recolhimento e meditação levou-o à formulação dos *Exercícios Espirituais*, obra que se tornaria referência para o discernimento vocacional e formação interior dos membros da Ordem (Klein, 2015). Tendo em vista que a espiritualidade inaciana prioriza a escuta interior e a liberdade de consciência, a proposta educativa da Companhia emerge desde o início como um meio de formação integral, articulando fé, conhecimento e responsabilidade (Rede Jesuítica de Educação, 2021).

A conversão de Inácio não se limitou a uma ruptura com o passado, mas implicou um novo modo de estar no mundo, guiado por uma espiritualidade ativa; sua decisão de buscar formação acadêmica em Paris revelou a percepção de que o conhecimento seria um instrumento legítimo de evangelização e ação social. Essa fase foi decisiva para a estruturação da Companhia de Jesus, pois foi durante esse período que ele conheceu os companheiros com os quais fundaria a Ordem. Conforme argumenta Klein (2015), o projeto educativo jesuítico começa a se delinejar a partir dessa experiência universitária em Paris, onde o grupo funda uma comunidade com base no estudo, na oração e no serviço.

A fundação da Companhia foi aprovada pelo Papa Paulo III através da bula *Regimini Militantis Ecclesiae*. Desde o início, a missão do grupo foi entendida como flexível e aberta às necessidades do mundo, incluindo atividades como pregação, ensino e assistência aos necessitados. Neste sentido, a atuação nas escolas se tornou uma extensão lógica dessa missão, dado que a educação permitiria preparar pessoas capazes de contribuir com a renovação da sociedade segundo os valores evangélicos (ICAJE, 2019). Uma vez que a pedagogia inaciana integra espiritualidade e ação, a abertura de colégios passou a ser uma estratégia de expansão institucional, assim como uma escolha coerente com o ideal de formar homens e mulheres com discernimento, sensibilidade ética e capacidade crítica.

Conforme os primeiros colégios foram sendo fundados, a Companhia rapidamente consolidou uma rede internacional de instituições de ensino. Em 1551, foi fundado o Colégio Romano, que se tornaria um dos centros mais importantes da formação acadêmica e teológica jesuítica. Tendo em vista a expansão rápida, tornou-se necessário estabelecer parâmetros comuns para as práticas educativas. Dessa forma, a *Ratio Studiorum*, publicada em 1599, surge como um documento normativo que sistematiza os princípios pedagógicos e curriculares adotados pela Companhia (Klein, 2015). Essa regulamentação não visava engessar as práticas, mas garantir um nível de qualidade, coerência e identidade nas diversas unidades espalhadas pela Europa e posteriormente pelas Américas e outras regiões.

A *Ratio Studiorum* representou uma resposta à complexidade de administrar colégios em diferentes contextos culturais e sociais, além de reafirmar o compromisso com uma formação que integrasse a excelência acadêmica ao cuidado pastoral. O currículo proposto valorizava as humanidades, a retórica, a filosofia e a teologia, buscando desenvolver nos estudantes habilidades intelectuais, bem como uma postura ética diante do mundo (Rede Jesuítica de Educação, 2021). Neste sentido, a educação era compreendida como um processo orientado para a transformação do sujeito e de seu entorno, o que evidencia a coerência entre os objetivos pedagógicos e os princípios espirituais da Companhia.

Desde o início de sua atuação no campo educativo, a Companhia de Jesus reconheceu que a formação de lideranças intelectuais e espirituais exigia tanto conhecimento técnico, como maturidade emocional, ética e espiritual. Conforme argumenta Klein (2015), os colégios jesuítas não foram concebidos apenas como espaços de transmissão de conteúdos, mas como ambientes de formação integral, nos quais o estudante é convidado a desenvolver todas as dimensões de sua humanidade. Neste contexto, emerge com força a noção de *cura personalis*, ou seja, a atenção individualizada a cada estudante, considerando suas necessidades, desafios e potencialidades.

Dessa forma, a pedagogia inaciana, desde seus primórdios, apresenta uma clara preocupação com a pessoa em sua totalidade. Tendo em vista que a educação deve ser um processo de amadurecimento humano, o método inaciano aposta no acompanhamento, na escuta e na experiência como pilares da formação. Essa abordagem dialoga com os pressupostos clássicos do humanismo renascentista e oferece uma

perspectiva singular, orientada pela espiritualidade cristã e pelo discernimento ético (ICAJE, 2019). O resultado é uma proposta educativa que articula tradição intelectual e sensibilidade pastoral.

A experiência dos primeiros colégios demonstra que a Companhia sempre esteve atenta às demandas históricas e culturais de cada época. A inserção da Ordem em territórios coloniais, como a América Portuguesa, por exemplo, mostra que a educação foi um instrumento relevante também para o diálogo intercultural e para o enfrentamento das desigualdades (Andrade; Faria, 2019). Conforme os jesuítas atuavam nas missões, não só ensinavam a ler e escrever, mas buscavam compreender os contextos locais, traduzir saberes e adaptar seus métodos de acordo com a realidade vivida pelos povos indígenas e pelas comunidades locais.

Ao longo dos séculos, a Companhia manteve seu compromisso com a educação como um meio legítimo de transformação da sociedade. Mesmo diante de tensões políticas, expulsões e censuras em diferentes países, a Ordem sempre retornou ao campo educativo com a convicção de que sua missão passa pela formação de sujeitos conscientes e comprometidos com o bem comum (Klein, 2015). Neste sentido, os documentos contemporâneos que reatualizam a proposta inaciana são expressão de uma tradição que busca dialogar com o presente sem abrir mão de seus princípios fundantes.

2.2. A contribuição jesuítica para a constituição da educação na modernidade

A publicação da *Ratio Studiorum* em 1599 representou um momento importante para a sistematização do projeto educativo da Companhia de Jesus. Trata-se de um documento que consolidou práticas já em andamento nos colégios jesuítas, organizando um modelo curricular e metodológico que articulava disciplinas, normas de ensino e princípios formativos. A *Ratio* refletia as influências do humanismo renascentista e assumia uma proposta pedagógica marcada pela espiritualidade inaciana, voltada à formação de sujeitos atentos à realidade, comprometidos com o bem comum e capazes de integrar fé e razão (Klein, 2015). Neste sentido, a Companhia elaborou um modelo de educação que influenciou diretamente a configuração de sistemas escolares modernos na Europa e na América (Klein, 2017).

Tendo em vista que o projeto educativo jesuítico se baseava em uma concepção integral do ser humano, a *Ratio Studiorum* organizava o currículo de forma a promover o desenvolvimento intelectual, moral, estético e espiritual do estudante. O foco nas humanidades, sobretudo na gramática, retórica, filosofia e teologia, tinha como objetivo formar líderes capazes de argumentar com clareza, refletir criticamente e agir com discernimento (Rede Jesuítica de Educação, 2021). Dessa forma, o documento expressava uma visão pedagógica ampla, que transcende o acúmulo de informações, promovendo o autoconhecimento e o serviço aos demais como dimensões do processo educativo (Klein, 2015).

A estruturação do ensino por níveis, com objetivos definidos para cada etapa, demonstra uma preocupação com a progressão e a coerência da formação. Além disso, evidencia-se a metodologia baseada na repetição, nos exercícios orais e escritos e na disputa intelectual, revela uma prática didática cuidadosamente elaborada. Conforme argumenta Klein (2015), a educação inaciana sempre esteve orientada pela ideia de excelência acadêmica aliada à ética e à espiritualidade. O próprio processo de avaliação, conduzido por mestres que acompanhavam o desempenho e o crescimento dos estudantes, reflete a importância do acompanhamento personalizado como parte da proposta formativa (ICAJE, 2019).

A pedagogia jesuítica foi capaz de articular tradição clássica e inovação metodológica, adaptando-se às exigências de cada contexto. Os colégios não eram apenas centros de ensino, mas verdadeiras comunidades educativas, onde o estudante era acompanhado de forma contínua em sua trajetória pessoal e acadêmica. Neste sentido, a ideia de *cura personalis* — o cuidado com a pessoa em sua totalidade — consolidou-se como eixo central da educação inaciana, orientando não só o relacionamento entre professores e alunos, mas também a organização institucional e o *ethos* formativo dos colégios (Klein, 2017). Dessa forma, a prática educativa se configurava como experiência transformadora, com impactos duradouros na vida dos estudantes (Rede Jesuítica de Educação, 2021).

A noção de educação integral defendida pela Companhia de Jesus não se limitava ao desenvolvimento intelectual, mas compreendia a formação de sujeitos abertos ao diálogo, sensíveis à justiça e conscientes de seu papel social. Tendo em vista a complexidade das sociedades modernas, a pedagogia inaciana procurava cultivar nos

estudantes a capacidade de discernimento, de escuta interior e de ação responsável. Conforme argumenta Klein (2017), esse modelo educativo se diferencia por integrar razão, afetividade e espiritualidade em um processo formativo unificado, sem fragmentar a experiência humana. Ao mesmo tempo, a proposta jesuítica mantinha-se fiel à sua missão de evangelizar por meio da cultura, formando pessoas para a ação ética e o serviço ao próximo (Klein, 2015).

A influência do modelo inaciano na configuração da escola moderna se manifesta tanto na estruturação curricular quanto na organização institucional. Por um lado, a separação por séries, a fixação de programas, os métodos de avaliação e a própria concepção de ensino sistemático foram difundidos a partir da experiência dos colégios jesuítas. Por outro, a ideia de uma escola como espaço de formação de lideranças, voltada à transformação social e à responsabilidade pública, também tem raízes na proposta educativa da Companhia (ICAJE, 2019). Dessa forma, é possível afirmar que a pedagogia jesuítica se inseriu na modernidade e ajudou a moldá-la (Klein, 2015).

Importante destacar que a proposta humanista da Companhia de Jesus estava em consonância com o espírito da época, mas também introduzia elementos próprios, como a centralidade do discernimento espiritual e da prática do exame diário. Esses elementos contribuíam para a formação de um sujeito reflexivo, capaz de reconhecer seus afetos, suas intenções e sua vocação diante do mundo. Conforme argumenta Klein (2017), a espiritualidade inaciana operava como base metodológica, fornecendo critérios pedagógicos que valorizavam a interioridade, o silêncio e a escuta como meios para o crescimento pessoal. Tendo em vista esse contexto, a educação jesuítica não era um fim em si mesma, mas um caminho para o serviço à fé e à justiça.

Por outro lado, a atuação pedagógica da Companhia de Jesus não ficou restrita à Europa. A chegada dos jesuítas às Américas levou consigo o mesmo projeto educativo, que foi adaptado às realidades locais. Os colégios instalados no Brasil colonial, por exemplo, seguiam o modelo da *Ratio Studiorum*, mas também buscavam dialogar com as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas. Neste sentido, a proposta jesuítica unia universalidade e particularidade, oferecendo uma formação sólida e, ao mesmo tempo, sensível às necessidades de cada contexto (Andrade; Faria, 2019). Essa capacidade de adaptação e de escuta contribuiu para a expansão e a permanência do modelo educativo ao longo dos séculos (Klein, 2015).

2.3. Atualidade da missão educativa da Companhia

A missão educativa da Companhia de Jesus, desde sua origem, manteve um vínculo constante com os desafios históricos de cada época. Tendo em vista que a educação é compreendida como meio para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação do mundo, a Companhia atualiza periodicamente suas orientações pedagógicas para que sua proposta permaneça em diálogo com os contextos contemporâneos. Neste sentido, os documentos produzidos a partir da segunda metade do século XX refletem o esforço de manter vivos os princípios inacianos diante de novas exigências sociais, culturais e espirituais (Klein, 2015). Trata-se de preservar a identidade inaciana; e de ampliar sua incidência formativa a partir dos sinais dos tempos (Rede Jesuítica de Educação, 2021).

O documento “Nossos colégios: hoje e amanhã”, publicado por Pedro Arrupe, superior geral da Companhia de Jesus, em 1980, apresenta uma síntese importante da visão jesuítica de educação no contexto do pós-Concílio Vaticano II. Nesse texto, Arrupe reafirma a necessidade de formar homens e mulheres para os outros, comprometidos com a justiça e com a dignidade humana. Conforme argumenta Klein (2015), esse documento insere a proposta educativa da Companhia dentro de uma perspectiva mais ampla de engajamento social e espiritual, reconhecendo que a missão pedagógica não se limita ao desempenho acadêmico, mas inclui a transformação interior e a responsabilidade com o coletivo. Dessa forma, a educação é compreendida como um serviço que articula fé e promoção da justiça (Arrupe, 1980).

Como parte dessa visão, Arrupe *apud* Klein (2017) apresenta quatro traços essenciais que devem caracterizar a formação integral promovida pelas instituições jesuítas. São eles:

Arrupe aponta quatro notas que as instituições jesuítas devem oferecer na Educação Integral. Formar *homens de serviço* segundo o Evangelho, como promotores da justiça, a partir da caridade evangélica. Formar *homens novos*, com uma forma de vida tão coerente com os valores que aprenderam de Jesus Cristo que se destaquem no serviço aos outros. Formar *homens abertos* ao crescimento pessoal, ao mundo mutável atual. E, por fim, formar *homens equilibrados*, que conciliem os valores acadêmicos e evangélicos, já que *não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos; nem mesmo o devoto crente alérgico ao mundo em que vive e incapaz de vibração. O nosso ideal aproxima-se mais ao insuperado homem grego, na sua versão cristã, equilibrado, sereno e*

constante, aberto a tudo aquilo que é humano. (KLEIN, 2017, p. 6) (Grifo do autor).

Essa citação revela a profundidade da concepção de formação defendida por Arrupe, na qual a excelência acadêmica não é fim em si mesma, mas um instrumento a serviço da justiça, da empatia e da construção de um mundo mais humano. A proposta de formar sujeitos abertos ao crescimento pessoal, atentos à realidade e equilibrados em sua interioridade remete diretamente ao ideal inaciano de educar a totalidade do ser. Ao propor um modelo de ser humano que alia razão, espiritualidade e sensibilidade social, o documento reforça a centralidade da educação como caminho de transformação pessoal e comunitária. A crítica implícita ao tecnicismo desumanizador e à religiosidade alienada enfatiza que a formação jesuítica busca uma integração harmoniosa entre conhecimento, fé e engajamento com o mundo.

A publicação ‘Características da educação da Companhia de Jesus’, de 1986, dá continuidade a esse movimento de atualização ao sistematizar princípios que orientam as instituições jesuítas em todo o mundo. O texto apresenta uma descrição abrangente da identidade educativa inaciana, destacando aspectos como a centralidade do aluno, a excelência humana e acadêmica, a formação para o serviço e a espiritualidade vivida no cotidiano escolar. Essa publicação busca garantir a unidade entre os colégios da Companhia e valoriza a diversidade de contextos e a criatividade pedagógica (Klein, 2015). Tendo em vista a importância de um referencial comum, esse documento é utilizado como base para projetos institucionais e formações docentes (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Embora o documento apresente um conjunto amplo e articulado de orientações, algumas características assumem especial relevância para compreender o tipo de formação e de aluno que a Companhia pretende promover. Entre elas, destacam-se: a afirmação da realidade do mundo e a promoção do diálogo entre fé e cultura; a preparação para a vida ativa e para o compromisso social; a valorização da excelência formativa; a ênfase na colaboração; e a orientação a partir de valores que integram espiritualidade, justiça e responsabilidade ética. No entanto, duas características merecem atenção particular, pois expressam de forma singular o cerne da pedagogia inaciana: “ajuda na formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana” e “insiste no cuidado e interesse pessoal por cada pessoa”. Ambas refletem a convicção de que a educação deve favorecer o desenvolvimento integral do estudante, considerando suas dimensões

cognitivas, afetivas, espirituais e sociais, e assumindo a singularidade de cada sujeito como ponto de partida do processo educativo.

Essa perspectiva encontra eco na formulação apresentada por Klein, para quem a meta formativa da Companhia consiste na construção de uma pessoa madura, reflexiva e comprometida com o bem comum. Conforme afirma o autor:

Meta da formação é a "pessoa equilibrada com uma filosofia de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão" ou, por outras palavras, "é o desenvolvimento global da pessoa que conduz à ação". [...] É de se esperar, portanto, que cada aluno adquira a consciência do outro, cultive os valores comunitários, perceba a sua capacitação intelectual e o desenvolvimento dos talentos, como um bem, não para mero usufruto próprio, mas para ser aplicado em proveito do próximo. (Klein, 1997, p. 106-107).

A partir dessa compreensão, entende-se que o documento de 1986 descreve orientações pedagógicas, assim como delineia uma concepção antropológica e ética integrada à tradição inaciana. A ênfase na formação total, no cuidado personalizado e no desenvolvimento de competências para o serviço reforça a centralidade da educação como caminho de humanização e de transformação social. Este documento é importante, pois acaba contribuindo para preparar o terreno para os documentos posteriores, que irão buscar atualizar essas características à luz das mudanças culturais e educativas dos séculos XX e XXI.

A proposta expressa em “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática”, publicada em 1993, complementa e operacionaliza os princípios anteriores ao apresentar uma metodologia específica de ensino e aprendizagem inspirada na espiritualidade inaciana. Estruturada em cinco etapas — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação —, essa pedagogia busca articular teoria e prática, razão e sensibilidade, conhecimento e espiritualidade. Conforme argumenta Klein (2015), trata-se de um modelo que promove o envolvimento integral do estudante, respeitando seus ritmos e favorecendo sua autonomia crítica. Por outro lado, essa estrutura metodológica orienta o trabalho docente com clareza, permitindo que a missão formativa da Companhia se concretize nas práticas cotidianas das escolas (ICAJE, 2019).

A etapa do contexto remete à necessidade de considerar a realidade concreta do aluno. Tendo em vista que a aprendizagem acontece em situações históricas, sociais e afetivas determinadas, é importante que o educador reconheça esses elementos ao

planejar suas ações (Klein, 2015). Na etapa da experiência, busca-se promover o contato direto do estudante com os conteúdos de modo ativo. A aprendizagem se fortalece quando se baseia em experiências reais e significativas, que mobilizam os sentidos, a afetividade e a razão do aluno (Klein, 1997).

A reflexão propõe a análise crítica das experiências vividas. Essa etapa visa integrar os conhecimentos adquiridos, os sentimentos despertados e os valores implicados. A pedagogia inaciana entende que a reflexão articula o saber com o sentido pessoal, aprofundando a compreensão do mundo e de si mesmo (Klein, 1997).

A etapa da ação compreende o momento em que o estudante é convidado a responder à realidade com base no que aprendeu. Essa ação pode ocorrer em forma de atitudes, posicionamentos ou projetos, e representa a dimensão ética do aprendizado (Klein, 2015).

Por fim, a avaliação tem um caráter processual e formativo. Mais do que verificar resultados, essa etapa busca revisar o caminho percorrido, tanto pelo aluno quanto pelo educador, favorecendo a continuidade do crescimento (Klein, 1997).

Esse modelo pedagógico considera o aluno como centro do processo formativo, valorizando sua experiência, seu ritmo e sua liberdade. Não se trata de uma aprendizagem baseada apenas na transmissão de conteúdos, mas de um percurso que respeita a singularidade de cada sujeito e que promove a formação integral, como expressa o documento Subsídios para a Pedagogia Inaciana:

O aluno é ator e sujeito da educação. O mestre é facilitador e companhia que respeita o processo de cada um. A pedagogia inaciana é ativa e participativa. Inácio não dá conteúdos que o exercitante tenha de aprender; o exercitante aprende o que descobre e experimenta em seus exercícios. A pedagogia inaciana considera que a ação é constitutiva do conhecimento. Na espiritualidade inaciana, os sujeitos da educação não são só o aluno e o mestre, mas todos os membros da comunidade (Klein, 1997, p. 32).

O Paradigma Pedagógico Inaciano, dessa forma, reafirma o compromisso com a formação de sujeitos reflexivos, conscientes e comprometidos com seu meio, constituindo um modelo educativo que busca articular saber, experiência e responsabilidade ética.

O documento “Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI”, de 2019, reforça a atualidade da missão educativa da Companhia em um mundo globalizado e marcado por mudanças aceleradas. Tendo em vista a diversidade cultural, os avanços

tecnológicos e os novos paradigmas éticos, o texto apresenta caminhos para manter a tradição inaciana viva e pertinente. O documento destaca a importância de um currículo conectado com a realidade dos estudantes; e aponta para a necessidade de uma formação crítica e espiritual diante das contradições da sociedade contemporânea (ICAJE, 2019). Neste sentido, o documento propõe uma educação humanista, aberta ao diálogo, comprometida com a justiça socioambiental e com a dignidade da pessoa.

O documento foi elaborado pelo ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta) como parte de um esforço de atualização da missão educativa da Companhia de Jesus frente às mudanças sociais, culturais e políticas contemporâneas. Nele, são apresentados dez indicadores globais que devem orientar a atuação das escolas jesuítas em diferentes realidades. Esses indicadores servem como referência comum para garantir unidade na missão, ao mesmo tempo em que respeitam a diversidade de contextos nos quais essas instituições se encontram (ICAJE, 2019).

O Colégio Jesuíta deve ser: 1. Católico, comprometido com a formação profunda na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo; 2. Comprometido em criar um ambiente escolar seguro e sadio para todos; 3. Comprometido com a Cidadania Global; 4. Comprometido com o cuidado de toda a Criação; 5. Comprometido com a justiça; 6. Comprometido em ser acessível a todos; 7. Comprometido com a Interculturalidade; 8. Comprometido em ser uma Rede Global a serviço da Missão; 9. Comprometido com a Excelência Humana; 10. Comprometido com a aprendizagem para toda a vida (ICAJE, 2019, p. 19).

Tendo em vista esse conjunto de orientações, observa-se que o documento propõe uma formação marcada pela profundidade humana e espiritual, pelo diálogo com diferentes culturas e crenças, e pela valorização da cidadania global. Os indicadores expressam o compromisso da Companhia de Jesus com os valores que historicamente constituem sua tradição educativa; além de evidenciar a disposição de discernir os desafios atuais e renovar suas práticas à luz das exigências do século XXI. Neste sentido, a tradição inaciana é compreendida como dinâmica e inovadora, capaz de manter-se fiel aos seus princípios enquanto responde criativamente às necessidades do mundo contemporâneo.

Em 2021, a Rede Jesuíta de Educação publicou o *Projeto Educativo Comum (PEC)*, com o objetivo de oferecer uma orientação integrada às escolas da Companhia de Jesus no Brasil. O documento sistematiza a identidade, os fundamentos e as práticas

pedagógicas da Rede, articulando a tradição inaciana com os desafios contemporâneos da realidade brasileira. Tendo em vista que a Companhia atua em contextos diversos, o PEC busca garantir unidade de princípios e coerência institucional, ao mesmo tempo em que respeita as particularidades regionais. Conforme apresenta a própria Rede (2021), trata-se de um referencial que organiza a missão educativa de forma estratégica, orientando decisões curriculares, pastorais e administrativas.

O documento está estruturado em cinco partes principais: fundamentos do PEC, identidade e missão da escola jesuítica, horizonte formativo, modos de proceder e gestão para a missão (Rede Jesuítica de Educação, 2021, n. 20). Essa divisão favorece uma compreensão articulada entre princípios e práticas, permitindo que cada escola desenvolva seus projetos em sintonia com os referenciais da Companhia de Jesus.

Entre os conteúdos abordados, destaca-se o compromisso com a formação integral e com a centralidade do estudante no processo educativo. No número 40, o PEC explicita que “a escola da Rede Jesuítica de Educação é espaço privilegiado de formação humana e acadêmica, de vivência de valores éticos e de espiritualidade cristã, em uma perspectiva transformadora e aberta ao diálogo com a diversidade cultural e religiosa” (Rede Jesuítica de Educação, 2021, n. 40). Já no número 41, reafirma-se que o processo educativo não se limita à dimensão cognitiva, mas envolve a construção do projeto de vida, o cultivo da interioridade e o comprometimento com a justiça e a solidariedade (Rede Jesuítica de Educação, 2021, n. 41).

Neste sentido, o PEC propõe uma concepção de escola que integra fé, cultura e justiça, promovendo o desenvolvimento de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. O documento valoriza a tradição pedagógica inaciana e atualiza essa herança à luz dos desafios atuais, reafirmando o compromisso da Companhia de Jesus com uma educação transformadora e enraizada na realidade.

A leitura integrada desses documentos revela que, ao longo das décadas, a Companhia de Jesus buscou preservar sua identidade formativa sem perder a capacidade de se reinventar. Por um lado, a continuidade de princípios como a *cura personalis*, o discernimento e a promoção da justiça indicam uma fidelidade à inspiração original de Inácio de Loyola. Por outro, a atualização metodológica e institucional evidencia um esforço constante de diálogo com a realidade, o que se traduz em projetos pedagógicos contextualizados e abertos à inovação (Klein, 2015). Neste sentido, a missão educativa

da Companhia está em movimento, enraizada na tradição, mas sensível aos desafios do tempo. Nesse horizonte, destaca-se a seguinte síntese da proposta inaciana:

A meta da Pedagogia Inaciana é ajudar a formar o ser humano, através do processo educativo - formal e não formal - a reconhecer a sua dignidade, a sua filiação divina, a sua vocação a ser. Empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente. Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas hábeis para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo cambiante, para assegurar a sua educação vitalícia. Esta educação não pretende a adestrar ou instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam. A citação encontra-se no documento (Klein, 2014, p. 2)

Essa concepção sintetiza os elementos centrais dos documentos apresentados ao longo deste trabalho, uma vez que a Pedagogia Inaciana não se constitui apenas como um modelo técnico de ensino, mas como um projeto educativo enraizado em valores espirituais e sociais. Conforme o próprio autor indica, trata-se de um acervo construído historicamente a partir de orientações da Companhia de Jesus, experiências institucionais, reflexões teóricas e publicações especializadas, cujo núcleo se origina na tradição da *Ratio Studiorum* e se desenvolve em permanente diálogo com os desafios do tempo presente (Klein, 2014).

A proposta de formar sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos está presente em todas as publicações recentes da Companhia. Tendo em vista que a formação não se restringe ao desempenho acadêmico, mas compreende dimensões afetivas, éticas e espirituais, a pedagogia inaciana propõe um modelo de educação integral. Conforme argumenta Klein (2015), a formação integral não se dá por acúmulo de conteúdos, mas por experiências que envolvem a totalidade do ser. Dessa forma, a escola jesuíta é chamada a ser um espaço de encontro, de escuta, de elaboração simbólica e de engajamento prático, o que exige um olhar atento para cada aluno, suas histórias, contextos e possibilidades.

Importante destacar que essa missão educativa não está isolada, mas inserida em uma rede global de instituições e em diálogo constante com outras tradições pedagógicas

e culturais. Isso permite o intercâmbio de experiências e o fortalecimento da identidade jesuítica e desafia as escolas a acolherem as pluralidades sem perder sua coerência formativa. Neste sentido, a interculturalidade, a ecologia integral, os direitos humanos e a cidadania global se tornam eixos importantes da ação educativa (ICAJE, 2019). A educação deixa de ser apenas uma prática institucionalizada para tornar-se horizonte ético e político, capaz de promover sentido e responsabilidade.

Portanto, da modernidade ao século XXI, a missão educativa da Companhia de Jesus tem se configurado como uma resposta comprometida com os desafios históricos, sem perder de vista a espiritualidade inaciana que lhe dá origem. Os documentos analisados orientam práticas, assim como constroem uma visão de mundo na qual a educação é meio privilegiado de serviço à fé, à justiça e à transformação social (Rede Jesuítica de Educação, 2021). Dessa forma, permanece atual o ideal de formar pessoas para os demais, a partir de processos educativos que integram saber, afeto e compromisso com a dignidade da vida.

4. Considerações finais

A trajetória educativa da Companhia de Jesus evidencia, ao longo dos séculos, a construção de um projeto pedagógico sólido, dinâmico e comprometido com o desenvolvimento integral da pessoa humana. Desde os primeiros colégios até os documentos mais recentes da Rede Jesuítica de Educação, percebe-se uma linha de continuidade entre a espiritualidade inaciana, a formação intelectual e a preocupação com a transformação social. A educação, neste contexto, não é apenas um instrumento técnico, mas uma prática profundamente enraizada em uma concepção antropológica que valoriza o ser humano em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, ética, espiritual e social.

A centralidade da educação para a identidade da Companhia de Jesus se expressa pela quantidade de instituições que mantém no mundo, bem como pela qualidade das relações formativas que busca construir. Os colégios e universidades jesuítas se propõem a ser ambientes de cultivo da interioridade, da consciência crítica, do engajamento ético e do cuidado com a pessoa. Neste sentido, a missão educativa da Companhia ultrapassa

os limites das salas de aula e atinge a esfera mais ampla da vida, convidando os estudantes a integrarem o saber ao sentido, o conhecimento à responsabilidade e a reflexão à ação.

A proposta formativa jesuítica visa, de forma clara e direta, à formação de sujeitos competentes, conscientes compassivos e comprometidos. O ideal de formar homens e mulheres para os demais traduz esse horizonte pedagógico. Não se trata apenas de preparar indivíduos para o mercado de trabalho ou para o sucesso pessoal, mas de oferecer uma educação que os torne conscientes de sua inserção no mundo e de sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária. O estudante é chamado a reconhecer sua própria dignidade, mas também a respeitar e promover a dignidade de cada pessoa com quem convive.

Essa concepção educativa, como expressa nos documentos recentes da Companhia de Jesus, é retomada e atualizada em diferentes níveis. O *Projeto Educativo Comum* (PEC, 2021), por exemplo, oferece uma síntese coerente entre os valores inacianos e os desafios específicos do contexto brasileiro, reafirmando a centralidade do estudante, a excelência humana e acadêmica, e a promoção da justiça. Em âmbito internacional, os indicadores globais propostos pelo ICAJE (2019) reforçam o compromisso com uma educação aberta ao diálogo inter-religioso, à cidadania global e ao cuidado com a criação. Essa proposta pedagógica, longe de ser instrumental, busca formar pessoas lúcidas, solidárias e conscientes de sua vocação a transformar a sociedade. Como observa Klein (2014), trata-se de um processo formativo que visa o desenvolvimento integral, o discernimento crítico e a construção de um projeto de vida comprometido com o bem comum.

Esse ideal formativo se expressa por meio de um conjunto de práticas pedagógicas que valorizam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o cuidado pessoal. O conceito de *cura personalis*, presente desde os primeiros tempos da Companhia, continua sendo um pilar da pedagogia inaciana. Trata-se de olhar o aluno em sua singularidade, com suas histórias, fragilidades, talentos e potencialidades, oferecendo-lhe um ambiente educativo que favoreça seu crescimento integral. Esse cuidado não é genérico, mas concreto, manifestando-se em ambientes sadios, no acompanhamento, na escuta, no apoio emocional e na formação ética.

Ao mesmo tempo, a proposta educativa da Companhia de Jesus articula tradição e inovação. Resgata-se o legado dos grandes pensadores da história da educação

ocidental, como os clássicos greco-latinos e o humanismo renascentista, mas também se busca uma escuta atenta às necessidades do mundo contemporâneo. A pedagogia inaciana, portanto, não se cristaliza em métodos rígidos, mas adapta-se às novas realidades, sem perder sua identidade. Essa flexibilidade é uma das razões pelas quais o projeto educativo jesuítico permanece atual e capaz de responder às demandas de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

Outro elemento importante a ser destacado é a dimensão espiritual da formação. Mesmo em contextos laicos e plurais, a espiritualidade inaciana oferece um caminho de interiorização, discernimento e construção de sentido. Os estudantes são convidados a olhar para dentro de si, a reconhecer seus desejos mais profundos, a interpretar os sinais da realidade e a tomar decisões com responsabilidade e liberdade. Essa dimensão espiritual não é doutrinária, mas humanizadora, pois favorece o amadurecimento da consciência e fortalece o compromisso com o bem comum.

Na prática, a educação jesuítica busca formar sujeitos autônomos, capazes de aprender ao longo da vida, de dialogar com diferentes saberes e culturas, e de assumir posições éticas diante das contradições do mundo. Essa formação se constrói por meio de processos reflexivos, vivências solidárias, projetos colaborativos e espaços de escuta e de cuidado. A escola torna-se, assim, um espaço privilegiado de convivência, onde se aprende a respeitar o outro, a lidar com a diferença, a tomar decisões responsáveis e a construir relações mais justas e fraternas.

Tendo em vista tudo o que foi exposto ao longo do artigo, fica evidente que a proposta educativa da Companhia de Jesus não se limita a um conjunto de valores ou metodologias. Ela é, antes de tudo, uma visão de mundo, uma postura diante da realidade e um compromisso com a vida. Formar homens e mulheres para os demais significa assumir a educação como um projeto de sociedade, que visa o bem comum e reconhece a interdependência entre as pessoas e os povos. O aluno, neste projeto, é visto como protagonista do próprio processo formativo, como agente de mudança e como ser em permanente construção.

Dessa forma, a atualidade do legado educativo jesuítico se reafirma tanto pelo que mantém quanto pelo que transforma. A tradição é resgatada e reinterpretada à luz dos novos desafios, como a crise ambiental, a desigualdade social, a exclusão educacional e a banalização da vida. As instituições da Companhia de Jesus continuam a oferecer uma

educação que valoriza o conhecimento, mas que também promove a compaixão, a solidariedade, a justiça e a espiritualidade. Essa combinação é o que permite afirmar que a pedagogia inaciana continua viva, fecunda e inspiradora no século XXI.

Portanto, ao concluir este percurso de análise, comprehende-se que a educação jesuítica se estrutura como uma prática pedagógica enraizada na experiência espiritual de Inácio de Loyola, atualizada nos documentos recentes da Companhia, e traduzida em ações concretas nos colégios e universidades. Ela mantém viva a convicção de que a educação é um meio privilegiado para cuidar das pessoas, transformar realidades e promover o encontro entre fé, cultura e justiça. É neste horizonte que se forma o sujeito jesuítico: competente na ação, consciente de si e da realidade, compassivo na escuta e comprometido na missão.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Leandro Lente de; FARIA, Marcos Roberto de. Pedagogia do exemplo: a autobiografia de Loyola e as missões na América Portuguesa do século XVI. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 3, p. 30-48, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12749>. Acesso em: 19 nov. 2025.

ARRUPE, Pedro. **Nossos colégios**: hoje e amanhã. Roma, 13 set. 1980. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=837:nossos-colegios-hoje-e-amanha&catid=8&filename=NossosColegiosHojeAmanha.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

COMPANHIA DE JESUS. **Carta do Padre-Geral a todos os Superiores Maiores da Companhia de Jesus**. Roma, 8 dez. 1986. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=835:caracteristicas-da-educacao-da-companhia-de-jesus&catid=8&filename=CaractEducacaoSJ.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

ICAJE – COMISSÃO INTERNACIONAL DO APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO JESUÍTA. **Colégio dos Jesuítas**: Uma tradição viva no século XXI. Roma: Secretaria para a Educação Secundária e Pré-Secundária da Companhia de Jesus, 2019. Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/10/ColegiosJesuitasUmaTradicaoVivanosecXXI.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. **A educação integral segundo a pedagogia inaciana.** Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, 4 set. 2017. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1701:a-educacao-integral-segundo-a-pedagogia-inaciana&catid=8&filename=Klein%20L.F.%202017%20EducIntegralPedagInaciana-Portugus.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana.** São Paulo: Edições Loyola, 2015. ISBN 978-85-15-04341-5.. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=914:educacao-jesuita-e-pedagogia-inaciana-documentos-educativos-oficiais-da-companhia-de-jesus-luiz-fernando-klein-s-j-org&catid=8>. Acesso em: 19 nov. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. **PEDAGOGIA Inaciana:** sua origem espiritual e configuração personalizada. 2. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina, 2014, Quito (Cumbayá). Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf> Acesso em: 19 nov. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. **Subsídios para a pedagogia inaciana.** São Paulo: Loyola, 1997.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil:** séc. XVI – A Obra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938. Disponível em: https://archive.org/download/leite-serafim-1938-historia-da-companhia-de-jesus-no-brasil-tomo-2/LEITE_Serafim_1938_Historia-da-Companhia-de-Jesus-no-Brasil_Tomo-2.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: RJE, 2021. Disponível em: <https://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.